

PROJETO GORDA BALEIA: O ELEFANTE NA SALA

Eva Monteiro¹


Universidade Estadual do Paraná

 DOI: doi.org/10.33871/21750769.2025.22.1.10888

¹ Eva Monteiro é atriz, diretora e pesquisadora. Desenvolve pesquisas sobre corpo gordo, monstrosidade e animalização nas Artes da Cena. Idealizadora do Projeto Gorda Baleia.

 evatrizmtr@gmail.com

 lattes.cnpq.br/8171826759812960

 orcid.org/0009-0006-2204-8648

Projeto Gorda Baleia: O Elefante na Sala

Resumo: Esta dramaturgia apresenta o corpo gordo como narrativa, performance e processo criativo, sendo concebida para um projeto de montagem teatral que investiga a apropriação da corporalidade gorda como potência cênica. O trabalho desdobra-se da pesquisa desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná, intitulada *A Animalização Imaginada de Corpos Gordos nas artes da cena: Projeto Gorda Baleia: O Elefante na Sala* (2024). A pesquisa articula um memorial artístico, processual e metodológico que inclui ilustrações baseadas nas cenas da dramaturgia, concebidas como sete cartas que compõem o Tarot da Gorda. A investigação apropria-se do corpo gordo como metáfora estruturante, mobilizando o imaginário de baleias e elefantes, historicamente associados à animalização de pessoas gordas. A dramaturgia constrói-se a partir de sonhos e fabulações que envolvem essas figuras, utilizando como metodologia práticas imaginativas e a alquimia simbólica das cartas de tarô. Nesse processo, tensionam-se os limites entre humano e animal por meio da experiência narrativa da corporalidade gorda em cena. A obra conta ainda com criações originais de profissionais das artes da cena nas áreas de iluminação, sonoplastia, música, figurino e audiovisual, elementos incorporados às rubricas ao longo do texto.

Palavras-chave: Corpo gordo; Animalização; Artes da cena; Dramaturgia; Imaginação.

Project Fat Whale: The Elephant in the Room

Abstract: This dramaturgy presents the fat body as narrative, performance, and creative process, conceived for a theatrical production project that investigates the appropriation of fat corporeality as scenic potency. The work unfolds from the research developed in the undergraduate thesis in Performing Arts at the Faculdade de Artes do Paraná, entitled *The Imagined Animalization of Fat Bodies in the Performing Arts: Project Fat Whale: The Elephant in the Room* (2024). The research articulates an artistic, processual, and methodological memorial that includes illustrations based on the dramaturgical scenes, conceived as seven cards that compose the Fat Tarot. The investigation appropriates the fat body as a structuring metaphor, mobilizing the imagery of whales and elephants, historically associated with the animalization of fat people. The dramaturgy is constructed from dreams and fabulations involving these figures, using imaginative practices and the symbolic alchemy of tarot cards as methodology. In this process, the boundaries between human and animal are put into tension through the narrative experience of fat corporeality on stage. The work also includes original creations by performing arts professionals in the fields of lighting, sound design, music, costume, and audiovisual, elements incorporated into the stage directions throughout the text.

Keywords: Fat body; Animalization; Performing arts; Dramaturgy; Imagination.

Proyecto Ballena Gorda: El Elefante en la Sala

Resumen: Esta dramaturgia presenta el cuerpo gordo como narrativa, performance y proceso creativo, siendo concebida para un proyecto de montaje teatral que investiga la apropiación de la corporalidad gorda como potencia escénica. El trabajo se desdobra de la investigación desarrollada en el Trabajo de Fin de Grado en Artes Escénicas por la Facultad de Artes do Paraná, titulada *La Animalización Imaginada de Cuerpos Gordos en las artes de la escena: Proyecto Ballena Gorda: El Elefante en la Sala* (2024). La investigación articula un memorial artístico, procesual y metodológico que incluye ilustraciones basadas en las escenas de la dramaturgia, concebidas como siete cartas que componen el Tarot de la Gorda. La investigación se apropia del cuerpo gordo como metáfora estructurante, movilizando el imaginario de ballenas y elefantes, históricamente asociados a la animalización de personas gordas. La dramaturgia se construye a partir de sueños y fabulaciones que involucran estas figuras, utilizando como metodología prácticas imaginativas y la alquimia simbólica de las cartas del tarot. En este proceso, se tensionan los límites entre lo humano y lo animal por medio de la experiencia narrativa de la corporalidad gorda en escena. La obra cuenta además con creaciones originales de profesionales de las artes de la escena en las áreas de iluminación, sonoplastia, música, vestuario y audiovisual, elementos incorporados a las acotaciones a lo largo del texto.

Palabras clave: Cuerpo gordo; Animalización; Artes de la escena; Dramaturgia; Imaginación.

A dramaturgia aqui apresentada teve sua estreia no ano de 2024, no Teatro Laboratório da FAP, peça escrita para o Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Artes Cênicas da Faculdade de Artes do Paraná, pela aluna Eva Monteiro com orientação da Prof.^a Dra. Luísa Dalgalarrodo professora de Artes Cênicas da Universidade Estadual do Paraná (Unespar – Campus Curitiba 2). O projeto se desenvolveu na montagem teatral da peça *Projeto Gorda Baleia: O Elefante na Sala*, a mesma pesquisa **engorda** o memorial artístico *A Animalização Imaginada de Corpas Gordas nas artes da cena: Projeto Gorda Baleia: O Elefante na Sala* que apresenta metodologias, referências, e cenas da peça ilustradas como sete cartas de tarot, juntamente com a narrativa dos sonhos e o imaginário de baleias e elefantes, o *Tarot da Gorda*.

3

A partir de um processo contínuo de investigação da apropriação de corpos gordos nas artes da cena, através de práticas de imaginação aplicadas pela orientadora e escrita de sonhos, a dramaturgia se desdobra em sonhos com baleias e elefantes durante o processo de criação e em paralelo a narrativa das vivências de um corpo gordo. A pesquisa teórico-prática parte da apropriação do corpo gordo em ações performáticas e criação cênica, utilizando do imaginário de estigmas de animalização que foram atribuídos às pessoas gordas. As práticas desenvolvidas no processo de montagem são uma releitura das práticas de imaginação a partir das orientações da professora, que envolve ações performáticas a partir de uma extensa pesquisa sobre a biologia dos animais envolvidos, estudos do corpo gordo, tarologia e ilustrações como escrita auto cartográfica do processo criativo. O trabalho busca tensionar os limites entre o humano e o animal a partir de estudos transdisciplinares, de acordo com a apropriação da experiência narrativa do corpo que está em cena, como estudo cênico para produção de saberes gordos dentro dos discursos e temáticas acadêmicas. As cenas são fragmentadas e flutuam entre o delírio onírico e a denúncia, propondo uma poética do excesso.

O Projeto Gorda Baleia, que se tornou meio de pesquisa e material criativo, também conta com criações exclusivas e autorais para a peça, feitas por profissionais e parceiros das artes da cena como para: iluminação, sonoplastia,

produção musical, figurino, maquiagem, cenário, operação de vídeo, produção cultural, contrarregragem e social media.

Cena: Elefantes Gêmeos

Sova e joga farinha na massa que está na bacia sobre a mesa

GORDA:

A elefanta matriarca desta manada

Me ensinou a sovar a massa

Bate a massa na mesa

GORDA:

Mas ela nunca passou a receita da massa pra ninguém.

Ela molhava o pão no café, e nunca deixava faltar um cafézinho pras visitas.

Coloca o pão para “descansar”. Cobre a bacia com pano de prato

A equipe grita. “Já chegou o disco voador”

4

Cena: Sala do Cláudio

GORDA:

Antes que eu começasse já tendo começado

Eu dei uma xicrinha de café para um elefante gigante

Mas me toquei que uma xicrinha de café não ia saciar um elefante desse tamanho

Pensei, vou pegar algo maior para Cláudio

Cláudio!

Levanta bola cinza, projeção do elefante na bola

GORDA:

Me olhava de cima para baixo

Olha para a bola

GORDA:

Eu o olhava de baixo para cima

Ele me olhava de baixo para cima
Eu o olhava de cima para baixo
Fui então buscar um recipiente maior para servir Cláudio
Peguei uma xícara, uma tigela, uma panela, uma bacia
Silêncio, faz o braço direito de tromba, leva o café até a boca

GORDA:

Numa trombada só, Cláudio leva o café até a boca
Mas também pensei, o que pode dar errado esse tanto de café para um elefante
Eu dei uma xícara de café para um elefante gigante
E eu odeio café
Farejar um pão para comer em cena

Cena: Quadro Quadrado com Elefantes Redondos Feridos

*A atriz vai até a coxia aberta. Coloca um avental com uma estampa de corpo feminino “padrão” e veste um colete de cetim branco
Sentada na bola de pilates atrás da mesa do consultório.*

MÉDICA:

Então, isso no seu dedinho é uma frieira. Já experimentou comer de três em três horas? Uma maçã, uma banana. Talvez ajude.
Levanta. Ao lado da mesa do consultório.

GORDA:

Na mesma sala em que servi Cláudio, tinha um quadro
Um quadro quadrado, com elefantes redondos
Era um quadro quadrado com.
Conta sete elefantes.

GORDA:

Sete elefantes redondos. Uma manada.
O quadro era quadrado, os elefantes eram redondos

Aqui tinha uma cerca

E 1, 2, 3, 4 elefantes ficavam do lado de dentro da cerca

Agrupa quatro elefantes dentro da cerca. Mesa do consultório.

GORDA:

E 1, 2, 3 ficavam do lado de fora da cerca

Agrupa três elefantes do lado de fora da cerca. Mesa consultório.

Um deles estava flutuando.

Ergue um elefante. Bola cinza.

Usava cartola e paletó, ele era o noivo

GORDA:

Outro o segurava pelo rabo, para que não voasse de tão redondo que era

Eram sete elefantes redondos ferido

Eles tinham feridas nas costas.

Entra no meio dos elefantes - bolas de pilates feridas em erupção

6

GORDA:

Me encaravam, sabiam exatamente o que fazer para curar

Era mato, água, terra, lama.

Movimentos repetidos, repetição de texto, repetição frenética, batendo pelo corpo, balançando o corpo de um lado pro outro.

GORDA:

O quadro era quadrado os elefantes eram redondos

Senta novamente na bola no lugar da médica.

GORDA:

“Mãe aos doze anos o quadro é mórbido”

Grita, apontando para a porta.

GORDA:

“NÃO VAI PASSAR NA PORTA DE TÃO QUADRADA QUE VAI FICAR!”

“NÃO VAI PASSAR NA PORTA DE TÃO QUADRADA QUE VAI FICAR!”

Andando até a porta falando isso como quem vai explodir.

Se dirige à porta do teatro e na frente da porta grita.

GORDA:

“NÃO VAI PASSAR NA PORTA DE TÃO QUADRADA QUE VAI FICAR!”

Sai pela porta.

GORDA:

Olha eu passando na porta.

Cena: Elefantinho Colorido

Do lado de fora do teatro. Grita.

GORDA:

ELEFANTINHO COLORIDO?

TÉCNICA/PÚBLICO RESPONDE:

QUE COR?

Do lado de fora do teatro. Se aproximando da porta do teatro. Grita.

GORDA:

ELEFANTINHO COLORIDO?

TÉCNICA/PÚBLICO RESPONDE:

QUE COR?

Do lado de fora do teatro. Na porta, entrando no teatro. Grita.

GORDA:

ELEFANTINHO COLORIDO?

TÉCNICA/PÚBLICO RESPONDE: QUE COR?

Música Autoral: Mórbida²²

²² MONTEIRO, Eva. OLIVEIRA, Thiago. Mórbida. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1o1yqePC7-PaBKp5AjtE-5fFnY7Es2MAe/view?usp=drive_link>. Acesso em: 20 mar. 2026.

Dança a música inteira. Freneticamente.

MÓRBIDA:

Diagnóstico, gordura. Obesa, engorda.

Fórmula, gordura. Mórbida, engorda.

Doença, gordura. Pressão alta, engorda.

Diabete, gordura. Saúde, engorda.

Mover, gordura. Morrer, engorda.

Cirurgia, gordura. Abdome, engorda.

Remédios, gordura. Fígado, engorda.

Pâncreas, gordura. Glicose, engorda.

Lipídios, gordura. Teu sangue, engorda.

Massa, gordura. Gastrite, engorda.

Carboidrato, gordura. Detox, engorda.

Tua merda, gordura. Agulha, engorda.

Estria, gordura. Suor, engorda.

Celulite, gordura. Peso, engorda.

O que reduz a massa, gordura. Tirar o que eu tenho, engorda.

Reduziram o estômago estreito de atenção

A redução irá fazer com que não sinta fome

A fome de comer sua cabeça me consome

NÃO removo o meu estômago para ser invisível

8

Cena: Aquário de Orcas Fofas que Comem Minha Carne

Tira a roupa que está. Por baixo agora veste só uma lingerie.

Deita entre duas bolas de pilates para descansar. Olha fixamente para cima.

GORDA:

Tinha um aquário. Na sala em que servi Cláudio

Eu caí dentro do aquário. Quadrado.

Eu não cabia. E eu tentava caber.

Mas quanto mais eu tentava, mais eu afundava

E tentava, afundava, tentava, afundava.
Remexer-se entre as bolas, até chegar no chão.

GORDA:
Até que afundei.
Tinha algumas orcas redondinhas no fundo do aquário.
Fazendo bolinha com as mãos.

GORDA:
Elas eram muito fofinhas. Elas tinham dentes.
As pequenas orcas começaram a me comer.
Fazer com as mãos as orcas me comendo. Passando pelo corpo todo.

GORDA:
Começaram a comer minhas coxas, minhas pernas, o meu pé, meu dedinho, minhas coxas, comiam a minha bunda, a minha xota, a minha barriga, a minha teta, meus braços, meus olhos, minha boca, cabelos, orelhas, minhas bochechas.

FOFINHAS!
Aperta as bochechas enquanto dá o texto.

GORDA:
Até que eu coubesse ali.
Farejar algo para comer embaixo da cadeira do público. Oferece lanche para o público.

Cena: Baleia de Salto Alto Vermelho

Contrarregra entra com caixas de sapatos.

GORDA:
*Em cima da bola experimenta todos os sapatos que não lhe servem.
Clima de deboche entre atriz e contrarregra.*

Eis que encontra um sapato que lhe serve - dentro da caixa do salto alto vermelho tem um batom e leite condensado. Chupa o leite condensado direto da embalagem.

GORDA:

Levanta e sai tentando caber entre o público, enquanto canta traduzindo em libras.

GORDA:

Um elefante incomoda muita gente e uma gorda incomoda muito mais. Repetidas vezes até sair pela coxia.

Posiciona-se atrás da cortina em cena.

Cena - Leviatã que Come Minhas Entranhas para Caber na Cova

Na cortina se acendem as luzes. Fazendo uma silhueta da corpa da atriz

GORDA:

Atrás da cortina veste adereço que representa os “órgãos” da baleia cachalote.

Atriz deita-se.

Música Autoral: Leviatã³

GORDA:

A “cachalote” tira todas as entranhas.

Atriz levanta. Apaga-se as luzes

A equipe grita: “Baleia à vista!”.

³ MONTEIRO, Eva. RIBEIRO, Sabrina. Leviatã. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1rPc3mSNjlcq_Tc5RyfFr56BUmjvoHYtB/view?usp=drive_link>. Acesso em: 20 mar. 2026.

Cena: A Corpa Fragmentada

Atrás da cortina de sombras, usa um tripé com câmera.

A câmera projeta em tempo real para o público o que a atriz faz atrás da cortina.

Projeta-se ao mesmo tempo o vídeo de partes do corpo da atriz.

Música Autoral: XXG⁴

GORDA:

Atriz se mostra pra câmera enquanto troca de figurino.

Cena: Chamamento da Baleia

Na cena existem alguns recipientes com água.

GORDA:

Usa-os para molhar o corpo. Começa bebendo água até que ela escorra pelo corpo.

Há microfones em cena.

GORDA:

A atriz faz sons de percussão corporal com um dos microfones, deixando ecoar.

Começa a cantar à capela.

Música Autoral: Chamamento da Baleia⁵

GORDA:

À capela.

Baleia, baleia, o maior peixe do mar

Eu sou peixe, sou baleia, sou marinheiro do mar

Ê baleia tubarão quer me pegar

Se não fosse a baleia tubarão me engolia lá no mar

⁴ MONTEIRO, Eva. RIBEIRO, Sabrina. XXG. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Ju-aEfMXF2CVwId7BejAku8ci1kZ0jf4/view?usp=drive_link>. Acesso em: 20 mar. 2026.

⁵ MONTEIRO, Eva. OLIVEIRA, Thiago. *Chamamento da Baleia*. Disponível em: <<https://youtu.be/59-f1WEjbYY?si=wSqQSdq9vPaoPYdJ>>. Acesso em: 20 mar. 2026.

Baleia, baleia, ô baleia como nada no mar

Fundo de acompanhamento musical.

Ê baleia venha me encontrar. Ê baleia estou a te chamar.

A baleia que vive lá no mar 2x

Se alimenta do meu gozo 2x

A baleia está a me chamar 2x

Eu não deixo, não deixo ela esperar 2x

Ela explode, explode pra cantar 2x

A baleia que atreve-se a sonhar 2x

Sobe alto que é para respirar. Mergulha fundo que é para imaginar.

A baleia que está a sonhar. Nunca dorme, nem para descansar 2x

Cena: Baleia Come Morcego (Beijos e Sorvete)

A atriz vai novamente para a coxia aberta e fica apenas de lingerie. Coloca o mesmo colete de cetim branco do início.

12

GORDA:

Pega um sorvete de casquinha.

Senta em uma cadeira de plástico junto com o público.

GORDA:

Não cabe a minha bunda nessas cadeiras gordofóbicas.

GORDA:

Senta numa bola de pilates com o sorvete na mão e oferece para o público.

Durante o texto vai passando o sorvete pelo corpo e se lambuza enquanto chupa o sorvete.

GORDA:

O amor que não tive quero dar

A criança que mastigou até a cartilagem da asa de frango

Mais uma vez, não coube na sua xicrinha minúscula, ridícula, de café, os
tamanhos fluídos são diferentes

E eu? Eu quero uma manada, uma bacia, o mar inteiro

Talvez seja o sangue, as entranhas, o jeito de andar

Que faz não nos reconhecer

Eu pareço bruta demais para você

Acordei de um trauma, um delírio talvez

O histérico amor que sinto, vem me enlouquecendo, como dropar o ácido gentil
dos teus lábios.

Que coisa mais linda dizer que queria estar com sua cabeça no meio das minhas
pernas, altas horas da madrugada, fotos e gemidos.

Descrever passo a passo o prazer que deseja dar ao meu corpo

Sem que eu precise passar a receita

Cada gota será para te satisfazer meu bem, matar tua sede, te deixar alimentada

E eu me derreto por você igual sorvete

Você me diz toda lambuzada que um dia se apaixonará por mim

Meu vício? Recordar da tua trip que não satisfaz

Eu fiquei com dor de barriga por você

Pega mais um sorvete.

Ensinada a temer o próprio vigor

Tomar as drogas pesquisar a dosagem de sobrepeso, pra poder ter o mesmo
prazer que vocês

Para poder gozar também

Eu tô ficando louca e neste momento, respiro ofegante feito uma cadela

Sonhei que 5 gordas me sequestravam num corsa cor de vinho, 2002

Amei mulheres que se afogavam todos os dias na minha gordura firme

Bate a bad trip de ter que me calar pro boy que nem sabe jantar

“Não conta pra ninguém que a gente ficou”. contei pra todo mundo e ainda disse
que foi uó

Como identificar a hora de te dar sem que eu emagreça demais, encorpar o meu
colo para que me sustente

Te peço que largues o osso, os esfomeados me sugariam até o carço

Eu preciso te comer, mesmo com tantas calorias

GORDA:

Pergunta para alguém da plateia: Você já ficou com uma pessoa gorda?

Eu só pego as gordas!

Oferece sorvete para o público depois de ter passado pelo corpo.

GORDA:

Elas sentem falta do calor. Calor das dobras

De marcações como mapas migratórios. Estrias estradas, teta, madeixas

Alguma célula contida de sentimento

Eu procuro sarna pra me coçar

Eu já tive sarna uma vez, comiam por baixo da pele, faziam caminhos, migravam na carne e ainda de graça, parasitas de afetos. Mas passou. Era só comer de três em três horas.

Me atiçaram a coceira, a agonia. Assim como fiz de ladinho pra você naquela noite.

Vocês causaram isso, o corpo rejeitou, e ela me serviu um chá na cama, chá de capim limão, bateu tudo errado. Era uma xicrinha muito pequena para mim.

Eu sou do contra, contra mim às vezes

O pesado é o meu leve e o meu leve não existe

Tudo bem eu guardo o seu segredo

Sussurrando diz: Me chame gorda

Meu nome não é esse

E talvez eu seja muito atriz. E talvez eu só esteja fingindo

Grita: É UMA GORDA QUE TE CHUPA

Você merece o mundo, redondo igual você

Cantarolando Fat Family vai para coxia chupando sorvete: “Eu sou gulosa e quero tudo que você pode dar, eu sou gulosa e quero ir fundo tudo até desmaiar”

Cena: Rodeio/Freak Show

Música Autoral: Rodeio⁶

GORDA:

A atriz está atrás das cortinas da coxia, enquanto retoca maquiagem e troca de figurino.

Suas imagens são projetadas para o público com o teatro todo escuro.

GORDA:

Entra novamente no palco com roupas que assemelham-se a de “rainhas de rodeios” e seus concursos de beleza.

Desfila, dançando a música. Desce do palco de encontro ao público.

Edição “grotesca” da música.

No meio do público começa impulsos de movimentos com os três sinais em libras: gorda, baleia, saco de areia, elefante

15

GORDA:

A atriz performa algo monstruoso. Traduz em libras:

“Gorda, baleia, saco de areia, gorda, baleia, saco de areia”

GORDA:

“Armas de fogo, meu corpo não alcançarão

Facas, lanças se quebrem, sem o meu corpo tocar

Cordas, correntes se arrebentem, sem o meu corpo amarrar”

À todos os elefantes, orcas, baleias, seres redondos e quadrados demais

Seres arrojados de domínio de seus membros

Que ao seguirem patas de vaca nunca mais caíram do barranco

Resistência fúnebre nos ossos, na banha e fios de cabelo

Força de marfim em cada um dos dentes que gargalham e rasgam vossa carne

Desejo oculto cultural, desvio de mercadoria

⁶ MONTEIRO, Eva. RIBEIRO, Sabrina. Rodeio. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1C_rK1e3CtpWSLQkuts5zNPjckEMzC2d/view?usp=drive_link> Acesso em: 20 mar. 2026.

Causa e exceção, aberração monumental
Excêntrica e colossal
Exótica desde as esporas, cordas e correntes
Até todas as dobras e curvas
Que formam o território para os seus escalda pés
Ser que lhe encham os olhos
Pisa lento. Chega forte e barulhento.

Recebido: 22/06/2025
Aceito: 05/03/2026